

(115 palavras por minuto – 5 minutos)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores telespectadores da TV Câmara, o Brasil vive um clima de Copa do Mundo, de muita euforia; a população se esquece das] agruras da vida para se dedicar quase que só à nossa Seleção. Há grande esperança por mais um título, o hexa, para este País.

As revistas e os jornais] televisivos dedicam quase todo o seu tempo ao magno evento, mas ontem à noite o Fantástico divulgou o verdadeiro clima de guerra existente no meu Estado, particularmente no Município] de Santarém, entre a ONG alienígena *Greenpeace* e os brasileiros que acorreram, dos mais longínquos rincões do País, para o oeste paraense, em busca de trabalho de desenvolvimento, de]

progresso, de produção de gêneros alimentícios, enfim, para que o Brasil tenha melhores condições de competitividade no mercado externo, principalmente no que tange aos grãos. E o que] disse o Fantástico? Que houve invasão de terras da União para o plantio de soja e, em conseqüência, devastação das florestas da Amazônia.

Não somos a favor do desmatamento] desenfreado, mas é preciso buscar-se as suas origens. A maioria dos cidadãos brasileiros – ressalto, cidadãos brasileiros – que foram para o oeste, sudoeste, sudeste e sul do Pará para] lá se dirigiram atendendo ao chamamento governamental, e os Governos – não o atual, os de décadas atrás – se omitiram.

Havia duplicidade de interpretação da legislação pelos 2) órgãos do meio] ambiente e pelo instituto encarregado de promover a reforma agrária, INCRA e IBDF à época. As desavenças ainda continuam. E quem deixou o Sul maravilhoso,] com estradas, infraestrutura, energia, acreditou em nossa região e está lá plantando, agora, tem no encalço o *Greenpeace*, que se arroga o direito de dizer o que temos] de fazer e o que não devemos fazer.

Sr. Presidente, Deputado Mauro Benevides, fico muito triste quando vejo a opinião pública se deixar levar por noticiários fantasiosos, plantados por] essas ONGs, que dispõem de milhões de

dólares para gastar aqui e impedir o nosso desenvolvimento e se

3º opõem ao crescimento da minha região, do meu Estado, do meu País.

É verdadeiramente grave o clima que existe não só em Santarém, mas em todo o oeste, sul e sudeste do Pará. O INCRA, há mais de 15 anos, não expede os títulos de terra para aqueles que a estão ocupando, de forma mansa, pacífica, continuada, e trabalhando.

Tenho certeza, meu caro Deputado Zico Bronzeado, de que isso acontece também no seu Estado. Todos querem trabalhar, produzir. Estes, sim, no meu entender, são os verdadeiros clientes da reforma agrária, são os verdadeiros brasileiros que desejam trabalhar.

Eles estão na terra há 10, 12, 15 ou 20 anos e sequer têm um documento para irem ao banco fazer um financiamento, sem um

4º documento que lhes permita dizer: "Eu estou na minha propriedade".

Por quê? Pela omissão do Poder Público, seja do Governo Estadual seja do Governo Federal que não se entendem, que não buscam encontrar fórmula conciliatória de manter o homem

produzindo no campo. Não interessa que sejam aqueles que precisam apenas de 10 alqueires, porque as áreas destinadas à pecuária precisam ser maiores, já que a pecuária em pequenas áreas na Amazônia é antieconômica.

Sr. Presidente, aproveito ainda para discutir importantes temas não apenas para o meu Estado e para a Amazônia, como também para o Brasil.

De maneira geral, os grãos de soja são muito importantes para concorrermos no mercado externo. E não há lugar melhor para

5 isso do...]